

— Bom dia. — Bom dia. Com um aceno casual, Miyamizu Rokuyou avistou uma garota de cabelos dourados em duas tranças, segurando um guarda-chuva. Era sua colega da mesa da frente. A lendária "cafelinha dourada" que as veteranas descreviam como a definição perfeita de tsundere. Por fora, uma donzela refinada e elegante. Por dentro, uma artista de doujinshi famosa, conhecida como Kashiwagi Eri — um segredo que a própria Eri jamais havia revelado a ele. — Ohayou, Eri. — Ohayou, Miyamizu-kun. Eri sorriu com graça calculada, cada movimento impecável. Os dois seguiram juntos para a escola, como era natural. Eles eram colegas de classe próximos, e se conheciam há anos. Considerando a fama de Miyamizu na Academia Toyosaki, todos sabiam disso. Além de inveja e resmungos, ninguém se importava muito. — Eri, você está estranha hoje. — Você que está estranho! Eri mostrou-lhe os pequenos caninos num rosno de brincadeira: — Se continuar falando besteira, eu mordo, hein! Não. Tsundere começa com o "tsun", não com o "dere". --- Capítulo 31 — A Mão Divina que Faz Justiça ao Nome! Ao chegarem na escola, Miyamizu abriu o armário de sapatos e trocou os seus. — Miyamizu-kun, bom dia. Uma voz suave ecoou ao seu lado. Ele virou e viu Katou Megumi, então pegou os chinelos dela e entregou. — Bom dia. Miyamizu ergueu o polegar: — A Katou-san de hoje continua super fofa. — Mmm... Katou corou levemente: — Miyamizu-kun, não devia elogiar garotas assim toda hora. — Você não é a Katou. — Miyamizu-kun está delirando de novo. Antes que ele respondesse, arrepios percorreram suas costas. Ao se virar, lá estava a Ojou-sama de gelo, Shinomiya Kaguya, aproximando-se lentamente. Com um sorriso afiado, ela parou diante dele: — Rokuyou-kun, não vai me apresentar a essa pessoa? Que? Aquelas feições gélidas eram assustadoras. Algo estava errado. Miyamizu levou a mão à testa, tentando entender. Kaguya tinha uma queda por ele, sim — mas era algo leve, talvez apenas carinho e dependência. Nada que justificasse esse ciumezão em público! Ou será que... ela já estava apaixonada mesmo? [Você descobriu uma falha no jogo.] ... Ah. Não era real. Era o jogo de realidade virtual! Miyamizu prendeu a respiração — finalmente, lembrou. Ele tinha tocado a própria testa com a Mão Divina, ativando seu poder. O título Vírus começara a corroer as restrições do jogo. Sem querer, ele acabara de quebrar o bloqueio de memória. A Mão Divina... Verdadeiramente digna de seu nome. --- Ele apresentou Katou rapidamente e, antes que a situação piorasse, agarrou o pulso de Kaguya: — Katou, desculpe. Tenho um assunto com a Ojou-sama. Arrastou Kaguya para uma sala vazia no corredor e trancou a porta. Ela recuou dois passos: — Rokuyou-kun... Por que viemos aqui? — O que acha? Percebendo a mudança no comportamento dela, Miyamizu sorriu e avançou. BAM! A porta escancarou. Entrou em cena a gyaru Hayasaka Ai, disparando em sua direção como um míssil. — ESPERA— Miyamizu agarrou seu punho, mas Hayasaka já torcia o corpo para lhe aplicar um ippon seoi nage. Ele foi mais rápido. Plak! A mão dele aterrissou na testa dela, travando seu avanço. Hayasaka piscou, confusa. — Eu... O que estou fazendo aqui? ... Miyamizu, que já a puxava contra o peito para neutralizá-la, hesitou. Olhos se encontraram. Hayasaka, perplexa e envergonhada, bufou: — Maldito... Por que eu estou no seu colo?! Hipnose? Miyamizu testou: — Vírus zumbi... POW! Hayasaka esmurrou seu estômago, vermelha até as orelhas: — Idiota! Esquece esse negócio! E me explica por que eu estou aqui! Se tentar algo, eu te—! Confirmado. Ela também era uma jogadora. Miyamizu sorriu e beliscou sua cintura: — Minha namorada nunca me bateu. Você me deu um soco, então eu belisco você. Justo. Hayasaka estremeceu, quase soltando um gritinho. — Você nem tem namorada! E que beliscão é esse?! Ele nem pestanejou. Se ela pode socar, ele pode beliscar. Igualdade de gênero existe, sabia? Hoje, ele beliscaria até o fim. Alguns instantes depois, Hayasaka mordida os lábios, seus olhos ficando úmidos enquanto a respiração acelerava. — N-não... para de apertar... [O que há com as mãos desse sujeito? Por que toda vez que ele me toca fico assim...] Mas, por incrível que pareça, uma parte dela não queria que parasse. Se continuasse assim, sob tanto estresse, ela certamente viciaria nessa sensação de alívio!